

9

Título: Relatório Etapa 3 - Curso Educação na
Diversidade

Período: 01/07 a 24/08/2006

Autor: José Klelio de Souza

Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Extensão – DEx
Parceria MEC/SECAD
CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE



B7

RELATÓRIO ETAPA 3

Período: 01/07 a 24/08/2006

Mediador(a): **José Hélio de Souza**
Grupo/Turma: **Grupo B, turma 7 (B7)**
Nº inscritos: **26**
No Concluintes: **06**
Dia/Horário e local de Plantão: **Quartas / MEC/ 14:00 às 18:00**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
DESENVOLVIMENTO.....	04
O Ambiente de Trabalho.....	04
O Mediador.....	05
CONCLUSÃO.....	06
ANEXOS.....	07
Anexo 1	
Perfil dos alun@s.....	07
Anexo 2	
Desempenho da turma.....	08
Anexo 3	
Quantidade/tipo de interação.....	09
Anexo 4	
Avaliação final do curso educação na diversidade.....	10
Anexo 5	
Mensagens (e-mails) trocados com os cursistas.....	A 3½
Anexo 6	
Listagem dos Projetos de Intervenção Local – PIL apresentados.....	11

INTRODUÇÃO

Um dos primeiros fatores que se deve levar em consideração para fazer um projeto de Educação à Distância é fazer a contextualização do PPP (projeto Político Pedagógico), em todas as suas dimensões: epistemológica, metodológica e política. E a partir disso fazer com que todas as partes envolvidas nesse processo de formação (alunos, tutores, coordenação, entre outros) que conheçam quais são os pilares de sustentação para que o curso consiga se desenvolver e chegar aos seus objetivos.

No contexto do Curso Educação na Diversidade se tentou chegar a objetivos nobres que foram de formar cidadãos críticos que conhecessem e trabalhassem sempre tentando contextualizar e unir diferentes áreas da educação, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Educação para Igualdade de Gênero e Orientação Sexual e Educação do Campo. Mas para se obter esse objetivo, deve-se começar em primeiro lugar tentando fazer com que todos os envolvidos percebam que a diversidade é uma coisa própria do ser humano, o qual é diferente dos outros animais, pois produz cultura, e a partir disso fazer com que os alunos saibam que eles produzem conhecimento, e com isso chegar ao objetivo principal que é de unir as diferentes áreas, criando multiplicadores que irão ajudar com o escravismo atual de cultura, ou seja, sempre pensar que a cultura de outros povos é melhor ou mais interessante q a sua.

Depois do aluno, o principal pilar de sustentação para o desenvolvimento de um curso de Educação à Distância é o mediador (tutor), pois é ele quem fará a ponte entre a coordenação (instituição) com os alunos, os quais são o alvo do processo. O mediador ajuda o aluno a criar uma maior interatividade, seja no fórum, no e-mail, no telefone ou em qualquer outra ferramenta, a qual irá ajudar para que o processo ocorra de uma

forma mais natural, e assim irá ampliar a discussão entre os alunos, e com isso irá aumentar a curiosidade e conseqüentemente o conhecimento. No curso Educação na Diversidade, a principal função do mediador foi fazer com que os alunos trabalhassem o pré-conceito, quanto à diversidade, que está impregnado na sociedade atual.

O relatório, apesar de ser uma ferramenta extremamente burocrática, é indispensável para a boa realização do curso e para servir de guia para futuras ações educativas. Sendo dessa forma um guia para se saber quais são os conceitos, teorias e temas que deverão ser mais trabalhados e de que forma, para assim fundamentar o novo curso, ou seja, o relatório será uma ferramenta que irá ajudar a fundamentar futuros cursos que terão a mesma proposta do atual.

DESENVOLVIMENTO

O Ambiente de Trabalho

Como o Curso Educação na Diversidade foi um curso à distancia, já se pode entender como o mesmo foi, ou seja, ela foi totalmente realizado em um ambiente virtual, no caso por o Ministério da Educação (MEC) também estar participando da proposta, foi utilizada a ferramenta a ferramenta virtual chamada de E-Proinfo (<http://www.eproinfo.mec.gov.br>), a qual desde o início do curso foi muito criticada pela imensa maioria dos alunos, pois a consideraram muito complexa, e difícil de usar.

O horário de plantão ocorreu todas as quartas-feiras entre as 14 até as 18 horas, em laboratórios do MEC, os quais dispunham de computadores com softwares livres e acesso a internet, um dos grandes problemas desses softwares, é a limitação que os

arquivos salvos no formato deles causa, pois o mesmo não é reconhecido em computadores com o sistema operacional da Microsoft, mas isso não interferiu em nada ao andamento do curso.

Para um próximo curso deveria se repensar o funcionamento da ferramenta E-Proinfo, pois se deve sempre pensar qual a finalidade da ferramenta, ou seja, facilitar o entendimento do aluno, e para isso ela precisa ser o mais simples possível, pois sempre em primeiro lugar se deve levar em consideração o público-alvo. Para isso, a ferramenta poderia ter menos links, ser o mais objetiva possível, em cada módulo diminuir o número de atividades, pois muitas atividades assustam os alunos. Além de melhorar a plataforma, também deveria se disponibilizar desde o início do curso o telefone, pois dessa forma só pelo fato de ouvir a voz, deixa o curso menos frio, e faz com que os alunos se motivem a participar, ou seja, torna o curso mais presencial.

O Mediador

No Curso Educação na Diversidade o objetivo da mediação foi fazer com que o mediador ajudasse os integrantes de sua turma, fazendo com que eles interagissem mais, trocassem idéias, se conhecessem e construíssem juntos a sua formação na diversidade. E para que isso acontecesse, a coordenação sempre trabalhou nesse caminho tentando facilitar ao máximo o desenvolvimento de um bom trabalho, e conseqüentemente fazendo com que surgisse um ótimo relacionamento entre as partes, tanto entre alunos e mediadores, como entre mediadores e coordenação.

Durante a mediação, sempre tentou-se criar formas de incentivar os alunos a participarem na plataforma, tanto por meio de e-mail, como por telefone, mas a grande maioria dos alunos falava que ia fazer, mas acabou que não fez as atividades e não

participou dos fóruns. Entre os poucos alunos que realmente participaram do curso (na turma B7 foram sete), as principais formas de interação mediador-aluno foi através do fórum e do e-mail.

O trabalho de um mediador poderia ser de uma extrema valia e recompensatório, se não fossem os problemas financeiros que ocorreram, os quais fizeram com que o vigor dos mediadores diminuísse, mas mesmo assim todas as atividades terminaram como foi programado.

CONCLUSÃO

Concluindo, tirando todas as dificuldades que foram enfrentadas durante o percurso do Curso Educação na Diversidade, e se não fosse pelo baixo número de alunos concluintes, o curso pode ser considerado como um sucesso, o qual conseguiu chegar ao seu objetivo que é criar novos multiplicadores da diversidade. Pois esse curso foi só uma primeira etapa, de muitas que terão que vir pela frente para que consiga sensibilizar toda a sociedade no quão importante é acabar com os pré-conceitos e racismos que estão impregnados por todos os lugares.

ANEXOS

ANEXO 1

PERFIL DOS ALUN@S

	Nome	Instituição de origem	Estado	Município	Experiência na Diversidade	Observações sobre o desempenho no Per-Curso
01	Ana Célia carvalho Ferreira		PI	Teresina		
02	Claudia Maria de Souza Bezerra		CE	Fortaleza		
03	Cláudio Rodrigues de Melo		PI	Teresina		
04	Denise penha Viveiros		PI	Teresina		
05	Dezidéria Maria Barbosa Nery		PI	Teresina		
06	Edivane Sousa da Silva		PI	Teresina		
07	Eponina Vaz da Costa		PI	São João do Piauí		Muito participativa.
08	Estegite Carvalho leite Moura		MA	Timon		
09	Francisca de Macedo Araújo		PI	Pedro II		
10	Francisco das Chagas Alves Rodrigues		PI	Teresina		
11	Gisele de Araújo Oliveira		PI	Teresina		
12	Jeane Pereira Dantas		CE	Fortaleza		No início do curso não participava, mas depois do meio do percurso se tornou uma das melhores.
13	José Maria Xavier		CE	Pentecoste		Extremamente participativo, fez todas as atividades no tempo definido.
14	Josivany Duque Xaxá Lopes		PI	Floriano		
15	Leandro Souza da Silva		PI	Teresina		
16	Lêda Maria da Silva Martins Pinheiro		PI	Teresina		Teve poucas participações no início, depois desistiu.

17	<i>Leilla Janne Probro de Carvalho</i>		PI	São João do Arraial		
18	<i>Luanas Maria Batista</i>		PI	Teresina		Muito participativa.
19	<i>Luciano Soares de Carvalho</i>		PI	São Pedro do Piauí		Resolveu participar do curso nos momentos finais.
20	<i>Maria das Dores Ayres Feitosa</i>		CE	Fortaleza		Muito participativa.
21	<i>Maria de Fátima Arruda Ferreira</i>		CE	Canindé		
22	<i>Maria de Fátima Sales Cunha</i>		PI	Joaquim Pires		
23	<i>Miriã Medeiros Silva</i>		PI	Teresina		
24	<i>Patrícia de Castro Pinto Pinheiro</i>		CE	Fortaleza		
25	<i>Silvane Marques Matos</i>		PI	Miguel Alves		
26	<i>Silvia Helena Prado Campos</i>		CE	Fortaleza		

ANEXO 2

DESEMPENHO DA TURMA

Número de inscritos	Concluintes		Número de desistentes	Causas principais da desistência
	No prazo	Fora do prazo		
26	03	03	20	Falta de contato não permitiu sabermos as causas

ANEXO 3

QUANTIDADE/TIPO DE INTERAÇÃO

Ambientes da Plataforma	Número de mensagens			Observações
Módulos	01	02	03	
Fórum	5	8	16	Colocaram atividades no fórum e no Diário de Bordo
Diário de Bordo	2	14	13	
E-mail				
Outros				
E-mail				
Telefone				
Fax				
Correio Postal				

Ambientes da Plataforma	Número de mensagens			Observações
Módulos	04	05	06	
Fórum	19	19	23	Colocaram atividades no fórum e no Diário de Bordo
Diário de Bordo	16	7	18	
E-mail				
Outros				
E-mail				
Telefone				
Fax				
Correio Postal				

Ambientes da Plataforma	Número de mensagens			Observações
Módulos	07	08	09	
Fórum	11	6	7	Colocaram atividades no fórum e no Diário de Bordo. Só tive acesso ao fórum nesta semana.
Diário de Bordo	14	0	3	
E-mail				
Outros				
E-mail				
Telefone				
Fax				
Correio Postal				

ANEXO 4

AVALIAÇÃO FINAL do Curso EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

Período de Realização: 03/04 a 15/08/2006

E= EXCELENTE B=BOM R=REGULAR

Nº	Nome	Módulos/Notas									Nota Final
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	
01	Ana Célia carvalho Ferreira										?
02	Claudia Maria de Souza Bezerra										
03	Cláudio Rodrigues de Melo										
04	Denise penha Viveiros										7
05	Dezidéria Maria Barbosa Nery										
06	Edivane Sousa da Silva										
07	Eponina Vaz da Costa	R	R	B	B	E	B	B	B	E	MS
08	Estegite Carvalho leite Moura										
09	Francisca de Macedo Araújo										
10	Francisco das Chagas Alves Rodrigues										
11	Gisele de Araújo Oliveira										
12	Jeane Pereira Dantas	B	B	E	E	E	E	E	E	E	SS
13	José Maria Xavier	E	E	E	E	E	E	E	E	E	SS
14	Josivany Duque Xaxá Lopes										
15	Leandro Souza da Silva										
16	Lêda Maria da Silva Martins Pinheiro	B	R								?
17	Leilla Janne Probro de Carvalho										
18	Luanas Maria Batista	B	E	E	E	E	E	B	E	E	SS
19	Luciano Soares de Carvalho	B	R	R	B	E	E	E	B	B	MS
20	Maria das Dores Ayres Feitosa	R	B	R	B	E	B	B	E	E	MS
21	Maria de Fátima Arruda Ferreira										
22	Maria de Fátima Sales Cunha										
23	Miriã Medeiros Silva										
24	Patrícia de Castro Pinto Pinheiro										
25	Silvane Marques Matos										
26	Silvia Helena Prado Campos										

ANEXO 5

Mensagens (e-mails) trocados com os cursistas – Disquete em anexo

ANEXO 6

Listagem dos Projetos de Intervenção Local – PIL apresentados

Nome	Título PIL
<i>Eponina Vaz da Costa</i>	O que somos e queremos ser
<i>Jeane Pereira Dantas</i>	Formação de Professores de EJA: Avaliação de Aprendizagem dos alunos de Eja
<i>José Maria Xavier</i>	Educação do Campo: uma nova perspectiva para a formação e desenvolvimento do homem na sua humanização e inserção critica na sociedade
<i>Luanas Maria Batista</i>	A Problemática do Lixo no Município de Cabeceiras do Piauí
<i>Luciano Soares de Carvalho</i>	Projeto de Intervenção Local em Educação de Jovens e Adultos
<i>Maria das Dores Ayres Feitosa</i>	A educação do campo e o desenvolvimento dos assentamentos

Brasília, 13 de Outubro 2006.


José Hélio de Souza
Mediador - Grupo B Turma: 7

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

- 1.1- Nome: Eponina Vaz da Costa
- 1.2- Instituição: Secretaria Municipal de Educação e Cultura
- 1.3- Endereço para correspondência:
Rua: João Santos, 872 – Centro
Cep. 64760-000
São João do Piauí
Telefone: (89) 3483-1701
(89) 9405-3236
E-mail: liberalinaunidesc@hotmail.com

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- 2.1 - Título: *O que somos e queremos ser*
- 2.2 - Período de execução: Início (mês/ano): 08/06 Término: 10/06
- 2.3 - Área de abrangência: escolas da rede municipal de ensino.
- 2.4 - Público ao qual se destina: alunos, pais e professores das escolas municipais.

3- APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura foi criada com a finalidade de dar suporte às escolas municipais, oferecer educação de qualidade, garantir o acesso e a permanência de crianças e jovens na educação infantil e no ensino fundamental.

É muito comum ouvirmos dizer que uma escola de qualidade é aquela em que os alunos aprendem as coisas essenciais para sua vida. Não existe escola de qualidade com desigualdades, por isso a Secretaria tem como meta resgatar os valores e diminuir os índices de evasão escolar existentes no município através de projetos que despertem os alunos, professores e comunidade para a busca de conhecimentos que reconstruam a identidade do seu povo.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O município de São João do Piauí tem escolas localizadas em comunidades distantes e uma população rarefeita, dificultando o transporte escolar e o acompanhamento da Equipe Pedagógica para atendimento sistemático das ações da escola. Isso não tem sido obstáculo para a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, mesmo com tantas dificuldades temos desenvolvido alguns projetos que aproximam a comunidade de escola e vice-versa.

Sentimos a necessidade de um envolvimento maior da família e da comunidade com a escola, nesse sentido deu-se o primeiro passo com a elaboração de projetos que resgatem a cultura do município e o projeto pioneiro na região, quicá do estado, que é o projeto: “Olimpíadas das escolas municipais”, onde são trabalhadas diversas modalidades esportivas envolvendo todos os alunos das escolas municipais, objetivando diminuir os índices de evasão escolar. Realiza-se um evento nas comunidades e finalizam-se com uma

vasta programação na cidade, para a disputa entre os finalistas, apresentações culturais e premiação dos vencedores.

A escola se tornaria vazia e ineficiente se se omitisse da sua missão de resgatar valores “adormecidos” na consciência humana. É com esse propósito que a Secretaria Municipal de Educação e Cultura vem implementando ações para inserir no processo educacional, valores que possibilitem a formação integral de nossos alunos e o respeito pelas diferenças entre pessoas e sociedade.

5- OBJETIVOS:

5.1 - OBJETIVO GERAL:

- Reconhecer o modo próprio de vida das pessoas que vivem no campo, valorizando a sua identidade e contribuindo para a construção da diversidade cultural.

5.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as diversidades culturais de cada localidade;
- Valorizar os diferentes saberes dentro do processo de ensino, vinculando a escola à realidade do aluno;
- Compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais;
- Utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Estimular a participação das famílias nas atividades da escola, buscando alternativas coletivas para a superação de dificuldades;
- Desenvolver nas crianças e adolescentes o espírito de coletividade e solidariedade, a fim de que a prática esportiva seja vista com instrumento de participação e inclusão social.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Palestras;
- Paródias;
- Apresentações culturais;
- Pesquisas;
- Jogos;
- Peças teatrais.

7- CRONOGRAMA

- As atividades serão desenvolvidas durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2006.

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS

- Prefeitura Municipal;
- Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer,
- Pais de alunos.

PLANO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Nome: Jeane Pereira Dantas
- 1.2. Instituição: Secretaria Executiva Regional I
- 1.3. R. Dom Jerônimo, nº 20, Otávio Bonfim
- 1.4. Telefone/Fax: (85) 34336809
- 1.5. e-mail: jeanepdantas@yahoo.com.br

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- 2.1- Título: Formação de Professores de EJA: Avaliação de Aprendizagem dos alunos de Eja
- 2.2- Período de execução: Início 07/08 Término: 31/08/06
- 2.3- Área de abrangência :Escolas Municipais da Secretaria Executiva Regional I
- 2.4- Público ao qual se destina : Professores de EJA das Escolas Municipais de Fortaleza.

3- APRESENTAÇÃO

O conhecimento ocupa parte considerável do trabalho que a escola realiza: o encontro entre alunos e seus professores e o diálogo que estabelecem são, por essência, atos de conhecer. Um conhecimento se caracteriza pelo conjunto de saberes produzidos pelos homens em sua busca incessante de explicar o mundo e a si mesmos. Nesse sentido, o conhecimento é vivo, mutável, compartilhado e transformante, e emerge das formas mais variadas de ação humana.

Nesse contexto, é necessário desenvolvermos competências para que os professores de EJA possam avaliar seus alunos, respeitando o conhecimento adquiridos no meio social em que vive.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Diante da urgência na elevação do nível de qualidade da educação de jovens e adultos, cabe a gestão propor ações e políticas que possam ser referência para todos, socializando discussões e sistematizando propostas que propiciem avanços significativos, para que mudanças necessárias aconteçam e se consolidem.

As estratégias de intervenção que a gestão vem implementando já estão provocando mudanças, com reflexos na atuação dos supervisores e professores. Ressalta-se ainda a necessidade de todos os profissionais envolvidos na escola estarem voltados para foco nos resultados.

O desafio é olhar para os elementos qualitativos das experiências, valorizando a diversidade das práticas e entendendo os problemas e as soluções no contexto de toda equipe envolvida.

Faz-se necessário estarmos alinhados aos documentos norteadores da escola, como a proposta curricular enviada para Conselho de Educação e o Projeto Político Pedagógico. Perseguindo como norte a sociedade que queremos, formando homens críticos, fraternos, solidários, tendo como busca permanente a cidadania exercida em sua plenitude.

Percebe-se a necessidade de estarmos bem próximos dos professores e alunos, propondo intervenções na sua prática enfocando prioritariamente as competências profissionais e uma dimensão reflexiva, com base em uma transposição didática realista e em uma visão inovadora do ensino. Sendo necessário portanto revermos as práticas avaliativas que os professores vem desenvolvendo nas salas de aula.

5- OBJETIVOS

5.1- OBJETIVO GERAL – Implementar ações e políticas junto aos professores de EJA, visando a qualidade no processo ensino - aprendizagem, contribuindo para vivências de cidadania, numa busca constante de garantir a eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

Oportunizar aos professores informações básicas de referenciais teóricos da avaliação da aprendizagem

5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS -

Oportunizar aos professores informações básicas de referenciais teóricos da avaliação da aprendizagem.

Organizar e estimular situações de aprendizagem.

Construir competências para avaliar melhor os alunos.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES

Visitas às escolas privilegiando o espaço de sala de aula.

Encontro com professores e supervisores que atuam na EJA.

Reuniões pedagógicas com o grupo gestor da escola..

Oficinas com Referenciais Norteadores de uma visão renovada de avaliação.

7- CRONOGRAMA

07 de agosto a 31 de 2006

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS.

Escolas Municipais.

Secretaria Executiva Regional I

PROJETO

EDUCAÇÃO DO CAMPO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1- Nome: Jose Maria Xavier
- 1.2- Instituição: Secretaria Municipal de Educação
- 1.3- Endereço: Av. Antonio Martins Bandeira, 343
- 1.4- Tele: 3352 26 00 Fax: 3352 26 00

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Educação do Campo: uma nova perspectiva para a formação e desenvolvimento do homem na sua humanização e inserção crítica na sociedade.

2.2- Período de execução de Janeiro a junho de 2007

2.3- Área de abrangência

Município de Pentecoste, mais especificamente detrito de Matias

2.4- Público alvo

Professores, alunos e comunidades e MST do detrito de Porfirio Sampaio

3- APRESENTAÇÃO

Eu, Jose Maria Xavier iniciei minha profissão como professor em 1999, quando apenas tinha o Ensino Médio, na E.E.F.M: Tab^o Jose Ribeiro Guimarães pelo Contrato Temporário. Nesse período também iniciei a Faculdade de Pedagogia pela UVA-Universidade Vale do Acaraú. Como o curso era em Regime Especial, em 2001 conclui o curso. Logo em seguida fiz Pós- graduação em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio. No ano de 2000 fui chamado pelo então prefeito Sr. Antonio Braga de Azevedo -in memória, para trabalhar no Núcleo de Supletivo do Ensino Fundamental de Médio ficando até julho de 2003, quando fui lotado definitivamente no setor da coordenação pedagógica, na secretaria municipal de educação, em virtude de ter sido aprovado no Concurso realizado pelo Município em Fevereiro do mesmo ano. Atualmente coordeno um projeto de Alfabetização que atende 1440 alunos de 6 a 7 anos mais 63 professores. As escolas atendidas estão localizadas na sede urbana e na zona rural. Como há muito multisseriado, somente escolas cujo multisseriado é de 1º e 2º ano; coordeno o ensino fundamental I e faço visitas periódicas as escolas municipais; estou secretário do Conselho do Fundef; coordeno o PDDE -32 escolas com unidade executora; estou articulador do Projeto Amor à vida (um trabalho preventivo a saúde reprodutiva com adolescentes/alunos das escolas, professores, famílias no município); estou articulador do CAE.

Em 1977, foi sancionada Lei Nº 165 pelo então prefeito Bel Isac Rodrigues Sombra criando o Departamento Municipal de Educação, porém atuando com as mesmas funções e finalidades de uma secretaria. Organizar, estruturar e dar autonomia à Instituição, bem como dispor de um serviço de supervisão escolar, de documentação e apoio ao setor técnico administrativo.

O Município fica numa região semi-árida, onde as principais fontes de rendas são agropecuária, agricultura, pesca. Fica distante a 88km de Fortaleza e tem um pólo Turístico visitado semanalmente por 300 a 400 pessoas das cidades vizinhas. Um açude com uma capacidade de 496 milhões de metros cúbicos de água, que faz o abastecimento de toda a região do vale do curu.

A população do Município é de 32.600 mil habitantes, sendo que 41.07% moram na zona rural e 58.93% vivem na urbana.

Este ano o Município, no dia 23 de agosto completará 133 de emancipação política. Uma história marcada pela violência e cangaço até os anos 60 do século passado. Hoje é um município considerado pacato, onde a cidadania e a democracia fazem parte do processo de sua história atual.

O Município fica a 88km da capital do estado - Fortaleza - e de fácil acesso. É um município de pequeno porte, com uma fábrica de calçados que gera de 400 a 500 empregos e algumas pequenas micro-empresas que ajudam no crescimento da economia local.

As principais ações educacionais do município estão voltadas para a Alfabetização de Leitura e Escrita, onde o índice é bastante crítico. Em 2005, o município aderiu um projeto: Lendo Você Fica Sabendo, que alfabetiza crianças e esse projeto continua atendendo 1440 alunos de 6 e 7 anos e 63 professores das escolas da sede urbana e algumas da zona rural. No município há 48 escolas e 31 anexos. No município trabalhamos com as modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e Ensino Médio, este sobre responsabilidade do estado.

A educação do campo trata de uma educação para e no campo, ou seja, voltada especificamente para os sujeitos do campo.

É fundamental que a sociedade civil, as classes organizadas, os movimentos sociais e sindicatos se organizem com a finalidade de tornar ostensiva a educação do campo. Já é um direito do cidadão e um dever do estado. A educação do campo é uma luta popular que desmistificará os estereótipos que marcam as desigualdades sociais entre a cidade e o campo. Tornando o campo um ambiente inferior à cidade.

Em Pentecoste, os desafios são muitos, pois as políticas públicas do município, no que concerne à educação não atendem de forma adequada, o campo. Por conseguinte, ainda perdura o tabu de que o ensino na cidade é melhor do que no meio rural, embora tendo o mesmo acompanhamento pedagógico e os professores a mesma formação. O que temos que levar em consideração são exatamente a localização geográfica das escolas, as

condições inadequadas de trabalho, a escassez de livros didáticos. Sobretudo mais empenho do poder público para se implementar o sistema educacional que seja adequado às necessidades do homem do campo.

O público alvo são professores da zona rural, alunos (6º ano ao ensino médio) e MST. Será realizada capacitação com carga horária de 40h para professores e pessoas da comunidade.

Por tanto, é de fundamental importância entendermos que a educação do campo é maior que escola. Ela se realiza também na escola porém, por ter como preocupação central a formação em sua plenitude dos seres humanos, ela envolve a vida como todo.

JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Entendo que a Educação do Campo está ligada com a realidade do povo que vive e trabalha no campo. A ideia precípua é defender o direito que o homem do campo tem quando pensa no mundo a partir do lugar onde vive, isto é da terra em que mora e trabalha. Pois, quando pensamos o mundo a partir de um lugar, onde não vivemos, imaginamos um mundo e vivemos um lugar não real. Isso é característica do homem do campo quando idealiza o campo a partir da realidade urbana. Esse pensamento priva a população do campo de realizar seus sonhos e de ter uma vida própria.

Conceitua a educação do campo como uma condição necessária ao exercício de cidadania do povo do campo. E muito mais, um pressuposto a uma perspectiva de desenvolvimento sustentável para uma comunidade que descobriu que a Educação é um dos caminhos que leva o cidadão à cidadania, e a sua identidade própria. De acordo com o art. 2º parágrafo único das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, afirma que:

"A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnológica disponível na sociedade e nas movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país."

Todavia, a identidade da Educação do Campo definida pelos seus sujeitos sociais deve estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho que estimula cultural e socialmente a existência humana. Por isso, precisamos pensar numa educação que seja do e no campo,

que possibilite a construção de conhecimentos pontecializadores , de modelos de agricultura da produção econômica ede relações de trabalho a partir de estratégias solidárias, que garantam a melhorias da qualidade de vida dos que vivem trabalham no campo.

O PIL será de fundamental importância para o Município se houver uma aceitação por parte do publico destinado. A intenção do PIL é dar um novo sentido a educação a partir da educação do campo, como um pressuposto estimulativo no desenvolvimento mais pleno do ser humano. Segundo Roseli Caldart:

"O ser humano é produto da historia . A grande finalidade da ação educativa é ajudar no desenvolvimento mais pleno do ser humano, na sua humanização e inserção critica na dinâmica da sociedade de que faz parte.Sem compreender isso é mais educar o olhar para ver o campo como um lugar dos sujeitos; para olhar o povo do campo como sujeito definidor da nossa pátria de educação:(..)".

Partindo dessa idéia vejo a educação como uma ação para o desenvolvimento humano e a formação de sujeitos sociais do campo. Sujeitos que criem suas próprias intervenções pedagogicas , material didático de dimensões que atendam suas necessidades . Assim sendo os alunos que trabalham e moram no campo não se sinta obrigados estudar na sede urbana por achar que no campo a escola é ruim e que a escolar da cidade ensina melhor.O PIL irá mostrar que nós temos que fazer a diferença e romper o ciclo vicioso de que se estudar no campo terá a roça como trabalho e se estudar na cidade conseguirá um bom emprego. O PIL mostrará que as nucleações nas escolas não ajuda no ensino aprendizagem do aluno. E se descaracteriza a realidade da comunidade onde ele vive.

Provocar debate sobre educação entre os diversos sujeitos do campo é fundamental para o amadurecimento e consistências de ideias. Partindo do principio que uma boa parte dos sujeitos do campo não compreendeu que pode intervir no percurso de sua educação,que o professor que trabalha na comunidade pode e deve ser uma luz e um grande parceiro nessas discursões. Discutir o direito a educação mas também levando em consideração o que as famílias , os movimentos sociais e a comunidade têm como valores, saberes, memórias e olhando o passado para construir novas possibilidades de futuros.

O PIL apresentará ações que deverão ser realizadas no município como Seminarios e capacitação para professores e pessoas da comunidade, associação,MST. O PIL a principio será aplicado no detrito de Porfírio Sampaio. Onde há pessoas humilde , agricultores,meeiros que desejam superar seus desafios. Por outro lado consiste na busca de construí uma nova base

conceptual sobre o campo e sobre a educação do campo. Como diz Rosali Caldart:

"Os sujeitos da educação do campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos desta realidade perversa, mas que não se conformam com ela. São sujeitos de resistências no e do campo: sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente; sujeitos da luta pela terra e pela Reforma Agrária; sujeitos da luta por melhores condições de trabalho no campo ; (...)." ."

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Muito se tem falado e escrito sobre responsabilidade ética do processo de ensino-aprendizagem, de como a escola deve ter por objetivo a construção da cidadãos participativos e conscientes, isto é, indivíduos responsáveis e solidários com a comunidade e autônomos intelectualmente, e de como a escola está empenhada em desenvolver atividades que tematizam os direitos humanos.

Existe uma desvalorização ou um descrédito da atual educação do campo, que por sua vez é a mesma da cidade, por parte dos alunos e comunidade por não atender suas necessidades básicas, por isso ignoram o sentimento de cultura e de suas raízes que estão oriundas do campo. Esse é um grande desafio que o PIL pretende encarar com seriedade, junto a comunidade. Esse questionamento apontará para políticas públicas de educação do campo, a fim de que garanta o acesso ao ensino de qualidade, onde os processos pedagógicos atendam desde o pré-escolar até o ensino médio.

"Construir a educação do campo significa formar educadores e educadoras do e no campo desde o povo que vive no campo, como sujeitos destas políticas públicas que estamos ajudando a construir e também do projeto educativo que já nos identifica. Como fazer isso é uma das questões que deve continuar nos ocupando especialmente..."

Exposição realizada no Seminário Nacional Por Uma Educação do Campo. Brasília, 26 a 29 de nov. de 2002.

Os problemas enfrentados são os mais diversos: sala multisseriadas, falta de material didático, nucleações; êxodo rural de alunos para cidade, falta de definição na proposta curricular, a fim de concluir seus estudos. Esse desafio

só serão superados quando os profissionais da educação entenderem que precisa resignificar a educação e priorizando a educado campo,

" É necessário assumirmos os desafios de fazer deste processo de elaboração dos planos um momento de reflexão para o conjunto da comunidade local , sobre a importância do espaço do campo na construção de novo modelo de desenvolvimento". RoseliCaldart.

Na Educação na Diversidade, a educação do campo é um tema que ainda está num processo inicial de organização nos estados e nos município e necessariamente precisamos discuti-la e socializarmos com os todos a sociedade.

" O momento atual nos parece propicio para avanços, ao mesmo tempo em que revela uma maior complexidade para a atuação dos movimentos sociais: o campo está voltando ao debate político do país, sendo parte da disputa de projetos de desenvolvimentos, mas em um contexto de clara hegemonia do projeto do capital , que até poderá reeditar uma política de educação do meio rural,(...)"

Roseli Caldart-movimento atual da ed.campo.

O êxodo rural contribui exageradamente com a idéia de que são nos centros urbanos que estão as melhores condições de vida , melhor educação e o campo é um lugar atrasado que o fim é a agricultura.O PIL vai ajudar a desmistificar esse tabu que historicamente está enraizado em nós.

Portanto, precisamos entender que a educação do campo é um grande pressuposto de melhorias ao homem do campo.

OBJETIVOS

GERAL:

Discutir e articular a ampla participação dos povos do campo no controle social da qualidade da educação do campo , bem com o desenvolver políticas de infra-estruturas das escolas promovendo o alcance mínimo de funcionamento.

ESPECIFICOS:

Articular ações entre os diferentes sujeitos que atuam no campo;

Promover , de maneira especial formação à educadores e educadoras que trabalham no campo;

Estimular os sujeitos do campo para a continuidade dos estudos , afim que possam construir , com autonomia, projetos de vida em todos os planos.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

As principais atividades a serem realizadas serão, como por exemplo: capacitação de professores do distrito de Porfírio Sampaio, reuniões com famílias do assentamento; seminários com profissionais da educação; reunião com o poder executivo e secretaria de educação; criação do conselho municipal de educação do campo; seminários nas escolas da comunidade.

Essas atividades sobre a incumbência de uma coordenação formada por pessoas capacitadas no município e sobre o conselho municipal de educação do campo que será criado.

Pentecoste, 31/07/2006

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1-Luanas Maria Batista

1.2-Secretaria Estadual de Educação e Cultura

1.3-Conjunto Sacy Q-67 C-21

Bairro: Conjunto Sacy

Cep: 64020200 Teresina Piauí.

Telefone: (086) 3220-4384

9992-9773

Fax: 3216-3203

2-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1-A Problemática do Lixo no Município de Cabeceiras do Piauí.

2.2-Início: 02/2007 Término: 12/2007.

2.3-Município de Cabeceiras do Piauí, localizado na região norte do Estado a uma latitude 042°835”Sul e a uma longitude 42°1833”Oeste, estando a uma altitude de 0 metros. Sua população estimada é 8.944 habitantes, sendo que na zona urbana vivem apenas 2.387 habitantes. Apresenta uma área territorial de 672,56km² (IBGE, 2004). Possui clima tropical megatérmico, muito quente e sub-úmido; solos profundo, excessivamente drenado, com baixa fertilidade e pouca capacidade de retenção de água e uma vegetação caracterizada tanto pela caatinga como pelo cerrado, com destaque para a carnaúba e o babaçu.

2.4-Autoridades (prefeito, vereadores, secretários), Representantes de Associação Comunitárias, Professores, alunos e Profissionais da Educação da rede pública estadual e municipal. Enfim a Comunidade Geral.

3-APRESENTAÇÃO

Os resíduos sólidos constituem, hoje, uma das grandes preocupações ambientais do mundo moderno. As sociedades de consumo avançam de forma a destruir os recursos naturais, e os bens, em geral, tem vida útil limitada, transformando cedo ou tarde em lixo, com cujas quantidades crescentes não se sabe o que fazer. Os resíduos (sólidos, líquidos e gasosos) são produtos inevitáveis dos processos econômico-sociais de que dependemos. Assim como no metabolismo dos seres vivos, as sociedades transformam insumos em bens, em serviços e em alguns subprodutos que precisam ser eliminados. Dos pontos de vista sanitário e ambiental, a adoção de soluções inadequadas para o problema dos resíduos sólidos faz com que seus efeitos indesejáveis se agravem, aumentando, assim. Os riscos de contaminação do solo, do ar e da água, além da proliferação de vetores e doenças (Barros, 1995).

A solução do problema, visando à melhoria da situação atual, passa pela definição de políticas que sejam resultado de estudos abrangentes, econômica e socialmente realizáveis, e para cuja implementação se tenha vontade e determinação (Barros, 1995).

A produção de resíduos sólidos nas cidades brasileiras é um fenômeno inevitável, que ocorre diariamente em quantidades e composições que dependem do tamanho da população e do seu desenvolvimento econômico, tornando um dos

maiores problemas urbanos atuais, que é a disposição final adequada desses resíduos.

Cerca de 88% do lixo coletado no País ainda é despejado em áreas a céu aberto, nos chamados "lixões", sem qualquer critério, permanecendo junto a habitações ou sendo descartado em logradouros públicos, terrenos baldios, encostas ou cursos d'água; aproximadamente 10% do total do lixo coletado é conduzido para aterros sanitários e apenas 2% do total do lixo tratado em usinas (IBGE, 2004).

No Estado do Piauí, a disposição final adequada dos resíduos sólidos também é um dos problemas urbanos atuais que muitos municípios enfrentam, o qual vem se agravando em função do crescimento da população e do incremento da produção de lixo, levando-se em conta que a sua exposição nas ruas e locais inadequados atrai a presença de ratos, insetos e outros animais; muitos desses, transmissores de doenças, prejudicando dessa forma a população.

Com os seus doze anos de emancipação política e uma população de 8.987 habitantes, Cabeceiras do Piauí enfrenta, hoje, a falta de um local adequado para dispor o lixo gerado na cidade, ocasionado principalmente pela atividade cotidiana dos cidadãos, pelos estabelecimentos comerciais e de serviços, que vem aumentando em função do crescimento da população.

Dessa forma, a adoção de um sistema de coleta seletiva de lixo acompanhada de uma educação ambiental e a construção do aterro sanitário no município, serão soluções viáveis para resolver esse problema, pois além de permitir a limpeza da cidade, dos impactos ambientais, a melhoria na qualidade de vida e saúde da população, permite também a geração de empregos para as pessoas menos qualificadas.

4-JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A exposição de lixo nas ruas e em locais inadequados na cidade de Cabeceiras do Piauí é um dos problemas que a administração municipal enfrenta atualmente, ocasionado principalmente pela falta de serviços de limpeza pública eficiente, incluindo desde a coleta até a destino final do lixo.

Este problema tem preocupado a população, pois o lixo espalhado pelas ruas e em outros locais da cidade pode atrair a presença de ratos, insetos, baratas, moscas e outros animais, podendo transmitir doenças ao homem como: amebíase, giardíase, dengue, febre amarela, disenteria, cólera e outras doenças.

Além de causar a transmissão de doenças ao ser humano, ocasionadas pela presença de macro e microrganismos que vivem ou são atraídos pelo lixo, provoca também danos ao meio ambiente, contribuindo para a poluição do solo, da água e do ar, podendo tornar esses recursos naturais impróprios para uso específico.

Sabe-se também que o lixo através de sua decomposição produz um líquido, o chorume, que polui o solo e contamina os lençóis de água subterrânea.

Ciente desse problema, propõe-se com esse projeto informar a população sobre os problemas ocasionados pela falta de higiene ambiental, bem como envolvê-la numa campanha para realização da coleta seletiva de lixo e luta pela construção do aterro sanitário.

5.1-OBJETIVO GERAL:

Sensibilizar a população local sobre a importância da higiene ambiental para a melhoria da saúde e das condições gerais de vida e preservação do meio ambiente.

5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

5.2.1-Discutir junto às autoridades e diversos segmentos da sociedade as causas que contribuem para a falta de higiene da cidade;

5.2.2-Sugerir à Prefeitura Municipal a criação de uma coleta de lixo adequada, a construção do aterro sanitário e outras providências advindas das discussões realizadas durante o trabalho.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES:

6.1-Aplicação dos questionários, tabulação e análise

Será aplicado um questionário com 5% da população urbana, envolvendo os diversos segmentos da sociedade. Este instrumento visa coletar informações e sugestões para elaboração de uma campanha educativa, com o intuito de orientar a população local sobre os vários problemas que o lixo pode provocar ao ambiente e a própria comunidade.

6.2-Campanha educativa

A campanha informativa e educativa acontecerá nas escolas públicas municipal, utilizando-se palestras, folders, programa de rádio e vinhetas. Pretende-se através destas atividades buscar sugestões e apoio de todos os segmentos da sociedade para solucionar o problema do lixo em Cabeceiras do Piauí.

6.3-Apresentação dos resultados

Nessa etapa, será realizada a apresentação e discussões das propostas resultantes do trabalho junto às autoridades e demais segmentos da sociedade.

6.4-Elaboração de relatório

Será elaborado um relatório final apresentando os resultados, as discussões referentes à execução do projeto.

7-CRONOGRAMA:

ATIVIDADES	ANO 2007										
	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Instrumentação de coleta de dados	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Aplicação dos questionários				X	X	X					
Tabulação e análise dos dados							X	X	X		
Campanha educativa						X	X	X	X		
Redação do relatório										X	X
Revisão e formatação											X

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS:

Governo estadual e municipal, ONGs (União dos Escoteiros do Brasil-UEB, Faça Parte e outras), Ibama, Universidades, Associações Comunitárias, Igreja e Moradores etc.

Teresina, 25/07/06
M(09)-José Helio.

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- Nome: Luciano Soares de Carvalho/1.2- Instituição: Secretaria Estadual da Educação e Cultura - SEDUC/1.3- Endereço para correspondência: Rua Benjamin Constant, Nº 494 - Centro - CEP: 64.430-000 - São Pedro do Piauí - PI

Telefone: (86) 3280-1048

E-mail: carvalhols@bol.com.br

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- **Título:** Projeto de Intervenção Local em Educação de Jovens e Adultos/2.2- **Período de execução:** setembro/2006 a fevereiro/2007/2.3- **Área de abrangência :** Educação Estadual - Escolas da Rede Estadual de Ensino que oferecem a Educação de Jovens e Adultos: Colégio Estadual Landri Sales e Colégio Estadual Manoel Soares Teixeira/2.4- **Público ao qual se destina:** Estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Rede Estadual de Ensino da cidade de São Pedro do Piauí-PI.

3- **APRESENTAÇÃO** - Este documento apresenta uma proposta de intervenção na realidade da Educação de Jovens e Adultos da Rede Estadual de Ensino no Município de São Pedro do Piauí./ Trata-se de atividades voltadas para o jovem e o adulto, estudantes do Ensino Fundamental e Médio, inseridos no processo educativo da EJA Estadual./ A Secretaria Estadual da Educação e Cultura (SEDUC) foi criada em 1955, com a missão de garantir, em regime de colaboração com a União e os municípios, e em parceria com a sociedade, o acesso dos(as) piauienses a uma educação básica pública, gratuita e de qualidade./ Na tarefa de democratizar a educação básica, a SEDUC assumiu como compromisso prioritário a alfabetização e escolarização de jovens e adultos.

Cont. Apresentação - Dessa forma, contribui para resgatar a Dívida Histórica da Alfabetização e Escolarização daqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria./ É um projeto de educação na diversidade que abrange a Educação de Jovens e Adultos, visando identificar os principais problemas causadores da evasão escolar e apontar soluções na visão de educadores e educandos./ Os grandes desafios a serem superados referem-se à eficiência na implementação de políticas públicas voltadas para minimizar o problema da evasão escolar no Ensino de Jovens e Adultos.

4- **JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA** - Segundo dados do Censo Escolar 2000, nos últimos seis anos vem crescendo a demanda por Educação de Jovens e Adultos no Piauí. Vários são os fatores que devem ser analisados como a busca do conhecimento em função das exigências do mundo moderno e globalizado, bem como questões de natureza econômica, educacional e de organização social./ Considerando que a Educação de Jovens e Adultos tem aumentada a sua demanda por causa da política de estímulo à continuidade de estudos e da prioridade atribuída a essa modalidade pelo poder estadual, a EJA tem

sido trabalhada na perspectiva de resgatar a dívida histórica da alfabetização e da escolarização.

1ª Cont. Justificativa - No nosso Estado, as desigualdades sociais têm levado jovens e adultos a abandonarem a escola pelo trabalho que assegura um mínimo de renda familiar, concretizando a evasão escolar./ O projeto visa o resgate social e a inclusão educacional de jovens e adultos em situação de evasão escolar na EJA presencial e semipresencial, transformando a realidade da educação de jovens e adultos de São Pedro do Piauí./ A intenção também é apontar soluções para os problemas causadores da evasão escolar no Ensino de Jovens e Adultos, considerando a visão dos educadores e educandos.

2ª Cont. Justificativa - O Projeto de Educação na Diversidade mostra a necessidade e a importância da implementação de políticas públicas capazes de intervir na atual realidade do Sistema Estadual de Ensino, diminuindo a evasão escolar na EJA estadual do município como forma de garantir a permanência do aluno na escola./

O compromisso dos jovens e adultos de continuar frequentando a escola é condição indispensável para a obtenção da qualificação profissional exigida pelo mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo no mundo moderno.

5- OBJETIVOS

5.1- OBJETIVO GERAL: Criar condições críticas para a construção local de uma educação contextualizada no Município de São Pedro do Piauí de forma que os jovens e adultos que abandonavam ou abandonam a escola tenham a possibilidade de continuar estudando, a fim de usufruírem melhores dias amanhã.

5.2- ESPECÍFICOS:

- Conhecer os jovens e adultos em situação de evasão escolar;
- Prevenir a evasão escolar no Ensino de Jovens e Adultos;
- Eleger a tríade família/escola/comunidade como suporte para todas as ações;
- Possibilitar a permanência do aluno na escola, mediante o uso de novas tecnologias;
- Resgatar a auto-estima do aluno visando a continuidade dos estudos;
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos que garantam ações de diversos setores.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES: 1ª- Levantamento dos jovens e adultos em situação de evasão escolar; 2ª- Reunião com membros da família e da comunidade interessados na solução do problema; 3ª- Visita aos jovens e adultos evadidos da EJA Estadual; 4ª- Entrevista com os jovens e adultos envolvidos no problema da evasão escolar; 5ª-

Reunião com os professores que trabalham com a modalidade de ensino EJA; 6ª- Desenvolvimento de ações voltadas para o público-alvo em parceria com a SEDUC e a Estação Digital; 7ª- Coordenação das atividades pelo professor autor do Projeto de Intervenção Local; 8ª- Gerenciamento das atividades pela Coordenação Pedagógica do Ensino de Jovens e Adultos.

7- CRONOGRAMA - PERÍODO/ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

De 11/09 a 15/09/2006: Levantamento dos jovens e adultos em situação de evasão escolar; **De 18/09 a 22/09/2006:** Reunião com membros da família, escola e comunidade; **De 25/09 a 29/09/2006:** Visita e entrevista com jovens e adultos envolvidos no problema; **De 02/10 a 06/10/2006:** Reunião com membros da SEDUC e da Estação Digital; **De 09/10 a 13/10/2006:** Apresentação à Coordenação Pedagógica da EJA de ações propostas para o público-alvo; **Em 16/10/2006:** Início das atividades estabelecidas para os jovens e adultos.

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS - As ações propostas serão realizadas com o apoio das seguintes parcerias:

- Secretaria Estadual da Educação e Cultura - SEDUC/PI;
- 6ª Gerência Regional da Educação;
- Colégio Estadual Landri Sales;
- Colégio Estadual Manoel Soares Teixeira;
- Estação Digital de São Pedro do Piauí.

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- Nome: MARIA DS DÔRES AYRES FEITOSA

1.2- Instituição: INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA

1.3- Endereço para correspondência: Av. Américo Barreira, 4.700, Couto Fernandes, Fortaleza-CE

Telefone: (85) 3299.1344

Fax: (85) 3482.3309

e-mail:

castromd@uol.com.br

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título: A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O DESENVOLVIMENTO DOS ASSENTAMENTOS

2.2- Período de execução: Início: AGOSTO /2006 Término: NOVEMBRO /2006

2.3- Área de abrangência:

O Projeto abrangerá um Assentamento Federal de Reforma Agrária, localizado no município de Tianguá no Ceará, onde está sendo implementada ação do Pronera.

2.4- Público ao qual se destina

O Projeto abrangerá fundamentalmente o público da Reforma Agrária deste Assentamento, ou seja, as famílias assentadas, os educadores, bem como os movimentos sociais e todos que direta ou indiretamente estão envolvidos com as ações de Reforma Agrária e de Educação no referido Assentamento e no município.

3- APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária –INCRA, que tem como missão a realização da Reforma Agrária vem desenvolvendo suas ações desde 1970. A partir de 1985, norteado pelo I Plano Nacional de Reforma Agrária –PNRA e pelo Plano Regional de Reforma Agrária – PRRA em 1986, construído em parceria com os movimentos sociais, onde busca alcançar as metas estabelecidas nos mesmo vindo atender as demandas dos trabalhadores rurais.

Na implementação da Reforma Agrária hoje, já em seu II PNRA lançado em 2003, além da garantia do acesso à terra, muitas outras ações são necessárias para que homens e mulheres possam produzir, gerar renda e ter acesso aos demais direitos fundamentais, como saúde, educação, energia, saneamento etc. Este Plano reconhece a diversidade social e cultural da população rural e as especificidades vinculadas às relações de gênero, geração e etnia que exigem abordagens próprias para a superação de toda forma de desigualdade. Reconhece os direitos territoriais das comunidades tradicionais, suas características econômicas e culturais, valorizando seu conhecimento e saberes tradicionais na promoção do etnodesenvolvimento.

Uma nova perspectiva orienta o PNRA. Nos novos projetos de assentamento busca-se combinar viabilidade econômica com sustentabilidade ambiental, integração produtiva com desenvolvimento territorial, qualidade e eficiência com massividade. Tendo maior preocupação com a distribuição de renda, a ocupação e o emprego rural, a segurança alimentar e nutricional, o acesso a direitos fundamentais e o meio ambiente. Devendo ter, portanto, ações interministeriais para dar conta da grande diversidade de ações que se fazem necessário para um desenvolvimento econômico sustentável.

Hoje no Ceará foram criados um total de 333 Projetos de Assentamentos federais com aproximadamente 18 mil famílias assentadas em aproximadamente 775 mil ha de terra desapropriadas pelo governo federal, segundo dados do Incra em maio de 2006.

No contexto da Reforma agrária destacam-se dentre outras ações, os créditos diferenciados, o Programa de Assistência Técnica Social e Ambiental -ATES e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária Pronera. Tendo em vista a importância destas questões para a Reforma Agrária principalmente quando se pensa em desenvolvimento sustentável.

Os Assentamentos de Reforma Agrária tem como grande desafio mostrar resultados satisfatórios, melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas, realizando o sonho de todos aqueles que lutaram pela terra e lutam para permanecer nela.

Portanto, o sonho de melhorar de vida hoje não é mais somente o acesso a terra para morar e trabalhar, mas o acesso à educação para todos, em todos os níveis com qualidade e equidade. Uma educação que considera a riqueza da diversidade existente, que respeita a história de vida, os saberes, a realidade dos povos do campo. Uma educação contextualizada, construída com a participação deste sujeitos, que são sujeitos de direitos.

Considerando o alto índice de analfabetismo e os baixos níveis de escolarização entre os beneficiários do programa de Reforma Agrária, nasce o Pronera fruto da luta dos trabalhadores e do compromisso entre o governo federal, Instituição de ensino e dos movimentos sociais e sindicais de talhadores e trabalhadoras rurais, governos estaduais e municipais.

Desta forma o Pronera tem como objetivo geral fortalecer a educação em todos os níveis nas áreas de reforma agrária estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para as especificidades do campo, tendo em vista contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Portanto não se pode pensar em reforma agrária sem pensar na educação. Mas numa educação que ajude os assentados a fortalecerem sua identidade, na perspectiva de melhorar de vida e contribuir para o desenvolvimento dos assentamentos.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A maioria dos assentamentos tem sua organização voltada para as conquistas referentes aos créditos, a produção, a comercialização, a renda, deixando de lado a gestão do assentamento. Este tem sido o responsável pelo insucesso de grande parte dos empreendimentos realizados nos assentamentos. As famílias quando chegam no

assentamento trazem consigo experiências diversas, de uma vida inteira pautada em relações de subalteridade. Na construção do assentamento precisam reunir, discutir, decidir, planejar, executar, avaliar e replanejar, práticas estas que precisam ser desenvolvidas a partir daí, pois até então, somente obedeciam e executavam.

Na maioria das áreas não há pessoas capacitadas para tal e quando tem, agem de forma autoritária assumindo o controle das decisões agindo como se fosse o único dono do assentamento, não respeitando nem ouvindo os demais assentados também donos da área.

A educação que vem sendo implementada pela rede regular de ensino, não tem contribuído para esse avanço relativo aos conteúdos e a participação das famílias na construção do currículo de sua escola. Ela trabalha conteúdos descontextualizados não contribuindo para sua autonomia.

Então, pensar numa educação que busque o desenvolvimento é o maior objetivo deste Projeto considerando as famílias existentes, respeitando sua realidade, sua história e seus sonhos.

O Pronera vem buscando através de uma metodologia apropriada contribuir para que os assentados compreendendo e valorizando sua realidade, identificando seus problemas e soluções, envolvam-se no sentido de melhorá-la, encontrando juntos os caminhos e as saídas para tal, assumindo o controle e a gestão do seu assentamento de forma autônoma.

Daí o Projeto vem trazer a discussão da educação voltada para os problemas e soluções do assentamento e o assentamento deve também está pensando que educação quer para o assentamento. Desta forma vão procurar articular-se com o município no sentido de compatibilizar as ações desenvolvidas potencializando os recursos existentes e os resultados alcançados.

5- OBJETIVOS

5.1- OBJETIVO GERAL –

Contribuir para o desenvolvimento de educação contextualizada nas áreas de assentamento que possibilite uma maior autonomia às famílias assentadas e o desenvolvimento dos assentamentos.

5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS?

-Possibilitar aos assentados um maior conhecimento e envolvimento com sua realidade;

-Garantir o engajamento do assentamento com a escola e da escola com o assentamento;

-Proporcionar uma maior participação dos assentados na construção do projeto político-pedagógico da escola do assentamento;

-Buscar uma maior articulação com todos os parceiros nos municípios e estado, visando o fortalecimento das ações nos assentamentos;

-Promover e realizar encontros, seminários, estudos que fortaleçam a educação do campo.

-Proporcionar as condições necessárias para uma maior integração dos profissionais com os assentamentos em suas várias dimensões.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES:

O Projeto se desenvolverá no assentamento escolhido onde está sendo desenvolvida ação do Pronera. Neste, iniciaremos nos reunindo com todo o assentamento para explicar o objetivo do trabalho e solicitar a sua cooperação. Em seguida nos reuniremos com a direção do assentamento para identificar o nível de organização e participação das famílias. Depois articularemos com os educadores do assentamento objetivando conhecer como estão sendo desenvolvidos as ações de educação no assentamento e o grau de participação das famílias.

No município nos articularemos com o gestor municipal, a secretária de educação e outras secretarias, para identificar os compromissos firmados e ações concretas sendo realizada nos assentamentos localizados no município, visando o seu desenvolvimento.

Neste projeto buscaremos envolver todas as famílias e os alunos da escola do assentamento para a sensibilização e realização do autodiagnóstico da sua realidade, considerando as várias dimensões do assentamento.

Após a realização do diagnóstico, e com todos os dados sistematizados, busca-se junto às famílias a identificação de suas potencialidades e de seus problemas e as possíveis soluções.

Eles elegem por ordem de prioridade os problemas mais graves e buscam discutir as possíveis soluções. Para isto são organizados grupos de trabalhos para pensar as saídas factíveis para todas as áreas, em função dos problemas identificados, desde a produção até a educação.

Após a aprovação pela assembléia geral, das soluções apresentadas pelos grupos, passam a implementar as ações definidas.

7- CRONOGRAMA

ATIVIDADES	PERÍODO	RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
1. Sensibilização das famílias assentadas para participarem do Projeto	1ª semana de agosto	Coordenação do Projeto	Famílias sensibilizadas para iniciar o Projeto
2. Organização e preparação dos grupos para iniciar o autodiagnóstico do assentamento	2ª semana de agosto	Grupos de famílias assentadas	Organização dos grupos e definição da programação de trabalho a ser realizada
3. Início do autodiagnóstico do assentamento	3ª e 4ª semana de agosto	Grupos de famílias assentadas	Realização do autodiagnóstico

4. Organização das informações colhidas	1ª semana de Setembro	Grupos de famílias assentadas	Sistematização dos dados colhidos
5. Apresentação em assembléia geral de todas as informações colhidas e sistematizadas do assentamento.	2ª e 3ª semana de Setembro	Grupos de famílias assentadas	Apresentação dos dados colhidos
6. Discussão das soluções dos problemas identificados.	4ª semana de Setembro	Grupos de famílias assentadas	Definição das soluções dos problemas identificados
7. Planejamento das atividades a serem desenvolvidas para solução dos problemas.	1ª semana de outubro	Grupos de famílias assentadas	Finalização do planejamento das atividades.
8. Organização dos grupos responsáveis para a realização das atividades.	2ª e 3ª semana de outubro	Grupos de famílias assentadas	Grupos organizados para a realização das atividades.
9. Apresentação do Projeto Participativo do assentamento aos parceiros	4ª semana de outubro	Grupos de famílias assentadas	Dar conhecimento e obter parceria para implementação do Projeto
10. Implementação do Projeto de Intervenção	1ª, 2ª e 3ª semana de novembro.	Grupos de famílias assentadas	Projeto iniciado pelos grupos
11. Avaliação da implementação do Projeto	4ª semana de novembro	Grupos de famílias	Avaliação do trabalho iniciado

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS

Os parceiros serão definidos de forma participativa junto aos assentados. Deve-se considerar como uma parceria importante os gestores municipais, as secretarias da agricultura, de educação do município e do estado, os movimentos sociais do campo, os sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras da agricultura, a representação da igreja, os educadores locais, o Conselho de desenvolvimento do município, os profissionais do Incra e outros que atuam no assentamento, entre outros parceiros.

XXXXX